

FRENTE: REDAÇÃO

PROFESSOR: DANIEL VICTOR

ASSUNTO: O RESUMO E A RESENHA

EAD – MEDICINA

AULA 09



Resumo Teórico

O Resumo

É o gênero textual que tem a finalidade de abreviar, reduzir, sintetizar o conteúdo de um texto ou uma obra, mantendo as ideias essenciais.

Para Platão e Fiorin (*Para entender o texto*) resumir um texto significa condensá-lo a sua estrutura essencial sem perder de vista três elementos:

1. as partes essenciais do texto;
2. a progressão em que elas aparecem no texto;
3. a correlação entre cada uma das partes.

Nas partes de um resumo é avaliada não apenas a capacidade escrita, mas também a capacidade leitora do candidato. Para se realizar um bom texto são essenciais a compreensão do texto original e a identificação de seus aspectos fundamentais.

Em resumo é preciso excluir aspectos secundários, detalhes e repetições e relatar apenas os elementos e dados principais.

Nesse gênero textual, o autor não deve dar opiniões ou fazer comentários. Também é importante que apresente apenas informações retiradas do texto – elementos exteriores podem prejudicar o resumo. Itens supérfluos devem ser excluídos, mas é importante que o texto não pareça incompleto: o autor deve considerar que o leitor não conhece o texto original.

Exemplo:

RESUMO DE *SENHORA*

O tema do romance *Senhora*, de José de Alencar, o casamento por interesse, condiciona sua composição. Ele divide-se em quatro partes, que correspondem às etapas de uma transação comercial: “O preço”, “Quitação”, “Posse” e “Resgate”.

Fernando Seixas, um rapaz sem posses, mas ambicioso de subir na escala social, namora Aurélia, moça também humilde e órfã de pai. Passando por apuros financeiros, Seixas aceita, por um dote de trinta contos, a proposta de casamento com Adelaide Amaral. Mas o destino preparava-lhe uma peça: Aurélia, a noiva preterida, recebe uma inesperada herança do avô paterno e torna-se uma das mais disputadas moças do Rio de Janeiro. Dividida entre o amor e o orgulho ferido, ela encarrega seu tutor, o tio Lemos, de negociar seu casamento com Fernando por um dote de cem contos. O acordo realizado inclui, como uma de suas cláusulas, o desconhecimento da identidade da noiva por parte do contratado até as vésperas do casamento. Na noite de núpcias, Aurélia pôde completar seu plano, humilhando o marido comprado e impondo-lhe as regras da convivência conjugal: em casa seriam dois estranhos para a sociedade fingiriam a felicidade de uma casal perfeito. Fernando submete-se às determinações de sua senhora, mas readquire seu orgulho, e põe-se a trabalhar para reunir o dinheiro necessário ao seu “resgate”. No final, quando devolve o dote a Aurélia, ela lhe mostra o testamento que fizera no dia do casamento, nomeando-o seu herdeiro universal. É a prova de seu amor. Estão ambos redimidos de seus erros. “As cortinas cerram-se, e as auras da noite, acariciando o seio das flores, cantam o hino misterioso do santo amor conjugal.”

Disponível em: <<https://faciletrando.wordpress.com/2015/05/15/analise-da-obrasenhora/>>.

A Resenha

Texto informativo, crítico e analítico, sobre livros, peças teatrais, filmes etc.

Há dois tipos de resenha:

1) a descritiva, em que o autor somente informa o nome de um filme, por exemplo, o seu diretor, o nome dos atores, a procedência, o gênero e uma sinopse do enredo;

2) a crítica, em que o autor, além desses procedimentos, ainda tece comentários a respeito do assunto abordado, analisando os detalhes, ou fazendo um julgamento de valor.

Disponível em: <<http://www.ucb.br>>

Exemplo:

O BERRO DOS BÚFALOS

Desde 1978, Audifax Rios presenteia-nos com narrativas que variam entre crônicas, contos e memórias. Sua narrativa mais longa, o romance *Bar Peixe Frito* (1978), já continhas elementos com os quais este conhecido nome da cultura cearense iria desenvolver seus textos publicados posteriormente a essa data.

Com *Os búfalos de Campanário*, editado pela Edições Livro Técnico, Audifax mostra que tem fôlego para o romance. É uma narrativa que conta a história de uma cidade, Campanário, cujas ações giram em torno de um personagem chamado “Major Zegito”, um homem empreendedor, que tem visão de futuro, que se vê obrigado, por uns tempos, a ser um paroara e que volta do Norte com dinheiro suficiente, para modificar os hábitos do povo, e que, devido ao poder do dinheiro conseguido, realiza sonhos jamais imaginados pelos outros moradores de Campanário, como, por exemplo, a construção de um palácio semelhante ao Teatro Amazonas; ou como as pinturas que manda construir, nas paredes de seu armazém, com réplicas das mulatas exuberantes do pintor modernista Di Cavalcante; ou, ainda, como a reprodução de *Abaporu*, de Tarsila do Amaral.

Os personagens muito têm a ver com o imaginário dos personagens dos grandes autores da literatura hispano-americana, como Gabriel García Márquez e Julio Cortázar. Há certas semelhanças com os romances que compõem a *Trilogia da Maldição*, de José Alcides Pinto, no tratamento do tema, na construção do fantástico, no alopramento do protagonista, na visão dramática da seca.

O jogo do tempo romanesco é um dos fatores que mais instigam o leitor.

A história do “Major Zegito” é contada através de uma sequência de ações, cujo jogo temporal segue ao sabor do imaginário de um narrador compulsivo. Há verdadeiras colagens nessas ações. Há o jogo da metalinguagem, há o diálogo com o leitor. É como se esse narrador tivesse, há anos, com a história do major e que precisasse contá-la de um fôlego só. Os personagens só se pronunciam ocasionalmente, devido a este recurso.

Nesse romance, Audifax Rios muda a melodia da sua frase, agora mais inteira, demorada: enxerga os detalhes, é ainda mais picante na ironia, que descansa o leitor das longas descrições e que dá ao texto o humor de que ele necessita para isso. No tocante à escolha do vocabulário, a decidida postura de misturar a frase com termos antigos e novos, com gírias, com fragmentos de letras de músicas, com expressões em latim, que poderiam tisonar o estilo, dão a graça ao discurso. Audifax é seguro neste tratamento, assim como na construção dos neologismos, verdadeiros achados linguísticos. Esta diversidade de linguagens é também uma marca, na maioria dos seus textos.

Por tudo isso, vale a pena ler mais um trabalho desse artista múltiplo, que muito tem produzido para a cultura do nosso Estado.

Professor Pardal



Exercícios

01. Avalie o texto a seguir quanto à Competência II.

PUBLICIDADE INFANTIL: PROIBIÇÃO JÁ NO BRASIL

Definitivamente a publicidade infantil deve ser proibida. Hoje em dia o que mais existe são propagandas oferecendo produtos voltados para o público infantil que vão desde brinquedos até alimentos. Entre vários motivos para a proibição são: A publicidade incentiva as crianças a gastarem sem necessidade, se tornam adolescentes frutados e futuros consumidores descontrolados.

Constantemente as crianças pedem os pais brinquedos novos mesmo estando cheio de outros brinquedos. O *marketing* infantil são muito bem elaborados com vários personagens, fazendo assim com que elas não sosseguem até ganhar o desejado.

Hoje em dia o que mais existe são consumidores descontrolados que compram sem parar e esses *marketings* infantis estão influenciando as crianças a serem assim no futuro.

Pode-se concluir que a publicidade infantil tem uma influência ruim para as crianças e que deve ser proibido para não interferir no futuro desses pequenos consumidores.

Nível I Nível II Nível III Nível IV Nível V

Justificativa:

02. Avalie o texto abaixo quanto à Competência I.

FILHOS DO CONSUMISMO

Utilizar a publicidade infantil sem estabelecer restrições, apenas para fomentar o consumismo, pode ser um erro. A criança, diante o forte mercado publicitário, não apresenta estrutura cognitiva suficiente para limitar-se e avaliar o que realmente precisa, e fácil é persuadida.

Os sistemas de propagandas apresentam um elevado poder de convencimento, para empenhar nas vendas de produtos e serviços. São cores com brilhos que despertam o desejo, musicalidade e frases cuidadosamente trabalhadas, para despertar a vontade do consumidor.

É fato que o Brasil, em se tratando de sistema de economia, rege-se pelo capitalismo, que necessita da publicidade para estabelecer e fortalecer as relações comerciais. Contudo, em relação ao público infantil, é importante adotar limites na produção e divulgação das propagandas, para que não seja comprometido o desenvolvimento e a formação da criança, com informações e manipulações desapropriadas à sua faixa etária.

Além de resoluções contra a publicidade infantil abusiva, que mostra complexidade e resistência em ser controlada, é importante que os pais e a escola, trabalhem com as crianças a

Educação Financeira, sem desconectar a importância de valores e saberes inerentes à construção de conhecimento a sua formação integral. Possibilitando que seja preparada, não apenas para ser um consumidor ilimitado a financiar o consumismo, e sim, um cidadão consciente de seus direitos e deveres.

Nível I Nível II Nível III Nível IV Nível V

Justificativa:

03. (FGV) No primeiro aniversário da morte de Luís Garcia, laíá foi com o marido ao cemitério, a fim de depositar na sepultura do pai uma coroa de saudades. Outra coroa havia ali sido posta, com uma fita aonde lia-se estas palavras: – A meu marido. laíá beijou com ardor a singela dedicatória, como beijaria a madrastra se ela lhe aparecesse naquele instante. Era sincera a piedade da viúva. Alguma coisa escapa ao naufrágio das ilusões.

Machado de Assis, 1983. Adaptado.

- A) No texto, há duas passagens que foram transcritas em discordância com a norma-padrão da língua portuguesa. Transcreva-as e faça as devidas correções.
- B) Explique que sentido assume a preposição “com” na formação das expressões nas passagens “laíá foi **com** o marido ao cemitério” e “laíá beijou **com** ardor a singela dedicatória”.

04. (Fuvest) Leia este texto.

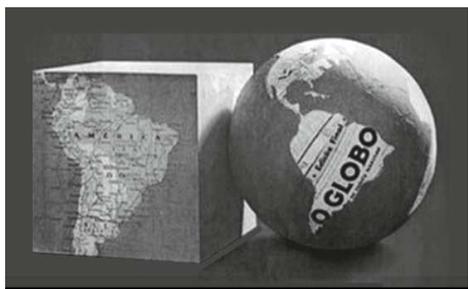
A correção da língua é um artificialismo, continuei episcopalmente. O natural é a incorreção.

Note que a gramática só se atreve a meter o bico quando escrevemos. Quando falamos, afasta-se para longe, de orelhas murchas.

Monteiro Lobato, *Prefácios e entrevistas*.

- A) Tendo em vista a opinião do autor do texto, pode-se concluir corretamente que a língua falada é desprovida de regras? Explique sucintamente.
- B) Entre a palavra “episcopalmente” e as expressões “meter o bico” e “de orelhas murchas”, dá-se um contraste de variedades linguísticas. Substitua as expressões coloquiais, que aí aparecem, por outras equivalentes, que pertençam à variedade padrão.

05. (Unicamp)



Mesmo que o globo fosse quadrado, O Globo seria avançado.

Disponível em: <www.diariodapropaganda.blogspot.com>

Nessa propaganda, há uma interessante articulação entre palavras e imagens.

- A) Explique como as imagens ajudam a estabelecer as relações metafóricas no enunciado “Mesmo que o globo fosse quadrado, O Globo seria avançado”.
- B) Indique uma característica atribuída pela propaganda ao produto anunciado. Justifique.

06. (FGV) (Elementos constitutivos do texto):

As ideias propostas nos itens a seguir estão alinhadas sem nenhuma ordem lógica. Procure organizá-las, de modo que se possa estruturar uma sequência coerente de introdução, desenvolvimento e conclusão.

A REFORMA DE BRESSER

1. Como pano de fundo, o que se busca é a montagem de um novo modelo administrativo, que leve em conta os novos paradigmas da Administração Pública.
2. Uma alternativa a ser negociada é a disponibilidade do funcionário com vencimentos proporcionais.
3. O projeto de reforma administrativa apresentado pelo Ministro da Administração contempla a preocupação de muitos com perseguições políticas decorrentes do eventual fim da estabilidade do funcionalismo público.
4. As demissões por excesso de quadros visam dotar a Administração Pública de flexibilidade para o tratamento de mudanças drásticas que vêm ocorrendo no ambiente público.
5. Haverá duas possibilidades de demissão: por excesso de quadros ou por critérios individuais. No caso de demissão por excesso de pessoal, o projeto prevê que os cargos serão automaticamente extintos, só podendo ser recriados após quatro anos.

Luís Nassif. *Folha de S. Paulo*, 17/10/1995, cad.2, p.3. Adaptado.

Nas cinco frases anteriores:

- a(s) de número(s) _____ referem-se à Introdução;
- a(s) de número(s) _____ referem-se ao Desenvolvimento;
- a(s) de número(s) _____ referem-se à Conclusão.

07. (IME) Nas frases a seguir há erros ou impropriedades. Reescreva-as e justifique a correção.

- A) “Não se conseguiu apurar o motivo porque a atriz se divorciou.”
- B) “O milionário dispendeu milhares de dólares com aquela propaganda.”

08. (FGV) Nas frases a seguir, os termos destacados podem estar corretos ou incorretos. Se estiverem corretos, limite-se a copiá-los; se estiverem incorretos, reescreva-os na forma correta.

- I. Estamos **anciosos** porque o Diretor pode **vim** à qualquer momento.
- II. Se V.Sa. comparecer **a** reunião, traga **consigo vossa** agenda.
- III. **Projetam-se** criar novas comissões daqui **há** três **meses**.

- IV. Apenas duas candidatas **requereram** inscrição no concurso para telefonista da associação paulista de **beneficência**.
- V. Como não **tivesse ao par** do assunto, o gerente não **interveio**.
- VI. Esse candidato não conta com o **apoio** da população **por causa que** é muito **pretencioso**.
- VII. Em que **pese** os argumentos apresentados, o **júri** não se convenceu.
- VIII. Quando se **tratam** de problemas tão graves, não **devem** haver tantos **empecilhos** burocráticos.
- IX. Neste país, sempre **houveram cidadãos** capazes de combater os **esteriótipos** racistas.
- X. **Procura-se** cabeças inteligentes para atuarem como **assessores** na **seção** de câmbio.

09. (FGV) Transcreva cada uma das dez frases seguintes, mas corrigindo-as, no que for necessário.

- I. Os candidatos tem grande capacidade de persuasão.
- II. Os alunos deverão por seu nome na folha de respostas e passar as questões à limpo.
- III. O asterístico remetia as observações do capítulo final.
- IV. Ontem, no período da manhã, nossos alunos assistirão à uma bela aula.
- V. Não vemo-los a meses.
- VI. Não te esqueças de telefonar-me pois preciso falar contigo hoje a noite.
- VII. Ela começou a ficar meia zonga por volta do meio-dia e meio.
- VIII. Manuel de Macedo, prefeito de Vila dos Confins renunciou à remuneração que fazia *jus* como Conselheiro.
- IX. A personagem representava fielmente o esteriótipo do mau político privilegiado.
- X. Quanto a composição da Diretoria Executiva, proponho que se respeite as normas.

10. (UFC) Preencha as lacunas dos textos (I) e (II) com as palavras após cada texto, de forma que os termos referentes aos objetos dos textos apareçam numa sequência que vai do mais específico ao mais genérico.

Texto I

AQUI COMEÇA O VERBO CONQUISTAR

Dê a partida para suas maiores conquistas: o conforto, o desempenho e a força da nova _____, série especial da _____ que faz bonito no campo ou na cidade. A _____ já sai de fábrica completa, inclusive com detalhes exclusivos, a cor, o para-choque cromado e os estribos nas portas, que vão se tornar a marca do estilo deste _____. Passe numa Concessionária Chevrolet e conquiste seu novo _____.

IstoÉ, 18/11/98, p. 99. Adaptado.

pick-up – veículo – Silverado Conquest – carro – camionete

Texto II

A ESPERTEZA DO ROEDOR

Embora gostem de se exercitar naquelas rodas que não levam a lugar nenhum, os _____ são mais espertos do que se imagina. Estes _____ têm um senso de direção notável, capaz de levar os _____ de volta ao ponto de partida com base em cálculos de distância e velocidade semelhantes aos que marinheiros usam para se localizar. A conclusão é de uma equipe de pesquisadores da Universidade de Genebra, que submete os _____ a um pesadelo visual. Os _____ foram postos numa arena circular com quatro cilindros colocados em pontos equidistantes, só um com comida. Reencontraram o cilindro com índice de acerto de 67% a 100%.

Época, 16/11/98, p. 16. Adaptado

ratos – hamsters – animais – roedores – bichos

11. (Fuvest) Amantes dos antigos bolachões penam não só para encontrar os discos, que ficam a cada dia mais raros. A dificuldade aparece também na hora de trocar a agulha, ou de levar o toca-discos para o conserto.

Jornal da Tarde, 22/10/98, p. 1C.

A) Tendo em vista que no texto anterior falta paralelismo sintático, reescreva-o em um só período, mantendo o mesmo sentido e fazendo as alterações necessárias para que o paralelismo se estabeleça.

B) Justifique as alterações efetuadas.

12. (Fuvest) "Um material moderno, de abordagem inovadora, que ensina de maneira cativante e, acima de tudo, eficiente. Mais do que isso, um material pautado por um método de ensino atual, que pensa em uma formação integral para o aluno, com valores que respeitam o seu crescimento e preparam para a vida."

O trecho anterior, extraído de um texto publicitário, procura convencer o leitor por meio de juízos categóricos, isto é, juízos que, sem apresentar razões ou provas evidentes, não admitem contestação.

A) Transcreva duas expressões ou palavras que comprovem esse fato.

B) Justifique sua escolha.

13. (FGV) Leia a charge.



Pancho. *Gazeta do Povo*, 03/09/2015.

Na fala da personagem, a concordância verbal está em desacordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

- Explique por que a concordância na frase está em desacordo com a norma-padrão, esclarecendo o que pode levar os falantes a adotá-la.
- Escreva duas versões da frase da charge: na primeira, substitua a expressão “a gente” por “Nosso clube é um dos que”; na segunda, substitua o verbo “ter” pela locução “deve haver” e passe para o plural a expressão “uma proposta irrecusável”.

• **Texto para as questões 14 e 15.**

Havia já quatro anos que Eugênio se achava no seminário sem visitar sua família. Seu pai já por vezes tinha escrito aos padres pedindo-lhes que permitissem que o menino viesse passar as férias em casa. Estes, porém, já de posse dos segredos da consciência de Eugênio, receando que as seduções do mundo o arredassem do santo propósito em que ia tão bem encaminhado, opuseram-se formalmente, e responderam-lhe, fazendo ver que aquela interrupção na idade em que se achava o menino era extremamente perigosa, e podia ter péssimas consequências, desviando-o para sempre de sua natural vocação.

Uma ausência, porém de quatro anos já era excessiva para um coração de mãe, e a de Eugênio, principalmente depois que seu filho andava mofino e adoentado, não pôde mais por modo nenhum conformar-se com a vontade dos padres. Estes, portanto, muito de seu mau grado, não tiveram remédio senão deixá-lo partir.

Bernardo Guimarães. *O Seminarista*, 1995.

14. (FGV) Observe as reescritas do texto e responda conforme solicitado entre parênteses.

- “Seu pai já por vezes tinha escrito aos padres pedindo-lhes à permissão para que o menino viesse passar as férias em casa. / ... opuseram-se formalmente à ideia, e responderam de forma negativa inicialmente”. (Justifique se os usos do acento indicativo da crase estão ou não de acordo com a norma-padrão.)
- “Para um coração de mãe porém uma ausência de quatro anos já era excessiva...” (Pontue o texto e justifique a pontuação realizada.)

15. (FGV) Analise a frase inicial do texto: “Havia já quatro anos que Eugênio se achava no seminário sem visitar sua família.”

- Por que os padres não permitiam que Eugênio visitasse a família? De que argumentos se valeu a mãe dele para conseguir que o liberassem?
- Reescreva a frase, conforme as orientações: inicie-a com “Eugênio”; introduza entre o sujeito e o verbo a oração indicativa de tempo, substituindo o verbo “haver” por “fazer”. Realize os ajustes necessários.

Resoluções

01. O texto se caracteriza por desenvolver aspectos da temática de forma previsível como, por exemplo, a frase inicial do texto: “Definitivamente a publicidade infantil deve ser proibida.”. Apesar de atender ao padrão dissertativo-argumentativo com proposição, argumentação e conclusão, a redação recebeu nota 3 devido à previsibilidade com que trata o tema, não ultrapassando o senso comum. O desenvolvimento das ideias não ultrapassa os clichês e constatações óbvias: “Pode-se concluir que a publicidade infantil tem uma influência ruim para as crianças.”

02. O texto apresenta nível 4, caracterizando bom domínio da modalidade escrita formal da língua. Seus períodos constituem-se de orações completas e sintaticamente bem estruturadas. Apresenta poucos desvios gramaticais, os quais estão relacionados à regência (primeiro parágrafo: “diante o”), à pontuação (quarto parágrafo: “os pais e a escola, trabalhem”, “sua formação integral. Possibilitando que seja preparada”, “e sim,”) e à grafia (quarto parágrafo: “valorez”). No primeiro parágrafo, o adjetivo “fácil” é empregado como advérbio facilmente, dificultando o entendimento do trecho, e a palavra “desapropriadas” foi empregada de forma imprópria.

03.

- As duas passagens são: “afim de depositar na sepultura do pai uma coroa de saudades” e “...com uma fita aonde lia-se estas palavras: — A meu marido”. Suas correções são, respectivamente: “a fim de depositar na sepultura do pai uma coroa de saudades” (a locução conjuntiva final não pode ser confundida com o adjetivo “afim”) e “...com uma fita onde liam-se estas palavras: — A meu marido” (em primeiro lugar, não há verbo que solicite a presença da preposição “a” combinada com a preposição “onde”; em seguida, a voz passiva sintética a partir de verbo transitivo direto, caso de “ler”, implica concordância com o sujeito – no caso, “estas palavras”).
- Em “Iaiá foi com o marido ao cemitério”, a preposição “com” indica companhia; já em “Iaiá beijou com ardor a singela dedicatória”, a mesma preposição tem valor de modo.

04.

- A) Usando a ironia, Monteiro Lobato parte da hipótese que, se a linguagem coloquial é desprovida de regras e a linguagem escrita é subordinada às regras da gramática normativa, então conclui que “a correção da língua é um artificialismo”. Este raciocínio é falacioso, pois tanto a linguagem coloquial como a escrita mantêm vínculos com a gramática, embora sob aspectos diferentes: a primeira com a gramática discursiva, a segunda, com a gramática normativa.
- B) Apenas as expressões “Meter o bico” e “orelhas murchas” pertencem ao universo da linguagem coloquial e poderiam ser substituídas, segundo a variedade padrão, por “intrrometer-se” e “humilhada”, respectivamente.

05.

- A) Ao contrário do que acontece na imagem da propaganda, o mapa-múndi é normalmente representado por um globo, palavra que é associada ao nome do jornal *O Globo*. Nessa oposição, a face do cubo, “quadrado”, é associada a conservador, retrógrado, remetendo ao período da História em que se acreditava ser essa a fiel representação da Terra, enquanto que a esfera representa o inovador, o moderno.
- B) O jornal é moderno, inovador, pois está em contraste com a representação do mapa-múndi que reproduz a antiga ideia de que o planeta seria “quadrado”.

06. 3

2, 4 e 5

1

07.

- A) “Não se conseguiu apurar o motivo **por que** a atriz se divorciou”. (preposição mais pronome relativo).
- B) “O milionário **despendeu** milhares de dólares com aquela propaganda”. (a grafia correta do verbo é *despender*.)

08.

- I. “Estamos **ansiosos** porque o Diretor pode **vir a** qualquer momento.”
- II. “Se V.Sa. comparecer **à** reunião, traga **consigo sua** agenda.”
- III. “**Projeta-se** criar novas comissões daqui **a** três meses.”
- IV. “Apenas duas candidatas **requereram** inscrição no concurso para telefonista da Associação Paulista de **beneficência**.”
- V. “Como não **estivesse a par** do assunto, o gerente não **interveio**.”
- VI. “Esse candidato não conta com o **apoio** da população **porque** é muito **pretensioso**.”
- VII. “Em que **pesem** os argumentos apresentados, o **júri** não se convenceu.”
- VIII. “Quando se **trata** de problemas tão graves, não **deve** haver tantos **empecilhos** burocráticos.”
- IX. “Neste país, sempre **houve cidadãos** capazes de combater os **estereótipos** racistas.”
- X. “**Procuram-se** cabeças inteligentes para atuarem como **assessoras** na **seção** de câmbio.”

09.

- I. Os candidatos têm grande capacidade de persuasão.
- II. Os alunos deverão pôr seu nome na folha de respostas e passar as questões a limpo.
- III. O asterisco remetia às observações do capítulo final.
- IV. Ontem, no período da manhã, nossos alunos assistiram a uma bela aula.
- V. Não os vemos há meses.
- VI. Não te esqueças de telefonar-me, pois preciso falar contigo hoje à noite.
- VII. Ela começou a ficar meio zozza por volta do meio-dia e meia.
- VIII. Manuel de Macedo, prefeito de Vila dos Confins, renunciou à remuneração a que fazia *jus* como conselheiro.
- IX. A personagem representava fielmente o estereótipo do mau político privilegiado.
- X. Quanto à composição da Diretoria Executiva, proponho que se respeitem as normas.

10. Texto I: Silverado Conquest – *pick-up* – camionete – carro veículoTexto II: *hamsters* – ratos – roedores – bichos – animais

11.

- A) “Amantes dos antigos bolachões penam **não só** para encontrar os discos, **mas também** na hora de trocar a agulha, ou de levar o toca-discos para o concerto”.
- B) A expressão “não só mas também” deve ser usada para manter a ideia de adição enfática.

12.

- A) As expressões “material moderno”, “ensina de maneira cativante” são afirmações categóricas para convencer o leitor.
- B) O texto não apresenta justificativas, pois não explica por que o material é moderno, nem por que ensina de maneira cativante.

13.

- A) A expressão “a gente” implica concordância no singular. O motivo de adotar “a gente temos” se dá por silepse de número: há concordância ideológica ao relacionar “a gente” com um grupo de pessoas.
- B) Nosso clube é um dos que têm uma proposta irrecusável. Deve haver aqui umas propostas irrecusáveis.

14.

- A) Em “Seu pai já por vezes tinha escrito aos padres pedindo-lhes à permissão para que o menino viesse passar as férias em casa”, o uso do acento indicativo de crase não está de acordo com a norma-padrão, uma vez que o verbo “pedir”, em tal ocorrência, apresenta bitransitividade: seu objeto indireto é o pronome oblíquo “lhes”, em referência a “aos padres”, e o objeto direto é “a permissão”. Desse modo, não há acento indicativo de crase, posto ocorrer apenas artigo antes do

substantivo “permissão”; o correto é “pedindo-lhes a permissão”. Em “... opuseram-se formalmente à ideia, e responderam de forma negativa inicialmente.”, o emprego do acento indicativo de crase está de acordo com a norma-padrão, uma vez que o verbo “opor-se” é transitivo indireto, cujo termo regido apresenta preposição “a”; considerando que o núcleo do objeto indireto é um substantivo feminino acompanhado por artigo, há ocorrência de acento indicativo de crase: “opuseram-se (...) à ideia”.

- B) O texto pontuado é “Para um coração de mãe, porém, uma ausência de quatro anos já era excessiva...”. A primeira vírgula é justificada pela inversão dos termos da oração: o complemento nominal “para um coração de mãe” antecede o sujeito e o predicado; já a segunda vírgula é justificada pelo emprego da conjunção “porém”, coordenada adversativa, que requer tal pontuação logo em seguida a ela.

15.

- A) Os padres acreditavam que Eugênio, devido à sua idade, poderia desistir da vida eclesiástica caso visitasse a família, uma vez que seria exposto às tentações mundanas. Sua mãe, no entanto, valeu-se do estado de saúde e de ânimo do garoto para que os padres concordassem com uma visita aos familiares após quatro anos de reclusão.
- B) Eugênio, fazia já quatro anos, achava-se no seminário sem visitar sua família. A oração indicativa de tempo, intercalada entre sujeito e predicado, mantém o verbo “fazer” no singular por se tratar de verbo impessoal.